



COLÉGIO LUIZA DE MARILLAC

EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Voluntários da Pátria, 1.653 - Santana - São Paulo - CEP: 02011-300

Tel/fax: 2226-6161 - www.marillac.g12.br - marillac@marillac.g12.br

A Guerra Fria

- **O Pós Guerra**

Após o término da Segunda Guerra, os EUA e a URSS romperam a aliança estabelecida durante a guerra. O rompimento teve aspecto ideológico, pois cada qual defendia um sistema político e econômico distinto. Os EUA eram capitalistas, os soviéticos defendiam o chamado, socialismo, conforme o modelo construído desde 1917 com a Revolução Russa.

O ano de 1947 marcou a ruptura definitiva. O governo estadunidense suspendeu a desmobilização militar e iniciou uma grande corrida armamentista. O presidente Truman comprometeu-se perante o Congresso a conter o avanço do socialismo. Nesse mesmo ano o secretário de Estado, George Marshall, fez um discurso na Universidade de Harvard, onde falou da disposição dos EUA em ajudar na reconstrução da Europa, plano Marshall.

Por meio do plano Marshall, os estadunidenses fizeram enormes investimentos em diversas nações européias, objetivando impedir que a crise social facilitasse a ascensão dos comunistas ao poder, particularmente nos países onde os comunistas eram fortes, como na Itália e França. Em 1949, foi criada a Organização do Tratado do Atlântico Norte, Otan, aliança militar com a intenção de conter o avanço comunista na Europa.

Já os soviéticos, desde a Guerra quando iam expulsando os nazistas da Europa oriental, com ou sem apoio popular, procuram impor governos comunistas ou com a supremacia dos comunistas na Bulgária, Hungria, Polônia, Tchecoslováquia, Romênia e, mais tarde, na parte oriental da Alemanha. Na Iugoslávia, de Tito e na Albânia de Enver Hoxha, os comunistas eram fortes, daí a menor influência soviética. Foi criado o Pacto de Varsóvia para rivalizar com a Otan.

- **A Guerra Fria**

O ano de 1949 foi repleto de transformações significativas. A Alemanha foi dividida em duas partes, a oriental, comunista aliada da URSS e a ocidental, capitalista aliada dos EUA. Ainda em 1949 Mao Tsé Tung, depois de uma longa guerra civil na China, os comunistas conquistaram o poder. O líder nacionalista, Chiang Kai-shek fugiu para Formosa, Taiwan, e criou a China nacionalista, aliada dos EUA; os comunistas chineses permaneceram aliados da URSS até por volta de 1960.

A corrida armamentista ganhava uma nova dimensão. Ainda em 1949, graças às pesquisas e à espionagem, os soviéticos explodiram sua primeira bomba atômica. Em 1952, os estadunidenses fizeram um teste bem sucedido com uma bomba de hidrogênio, os soviéticos construíram sua primeira bomba H no ano seguinte.

A expansão comunista, as conquistas no setor bélico deixaram a sociedade estadunidense atônica e com receio de que houvesse um conflito nuclear a qualquer momento. Nesse contexto o senador Joseph McCarthy iniciou uma campanha anticomunista histórica e primária. No início da década de 1950, durante o chamado macartismo, uma verdade “caça às bruxas” foi desencadeada. Muitas carreiras políticas foram destruídas, celebridades foram perseguidas, pessoas difamadas, a censura foi vista como algo positivo. Essa fase de histeria coletiva durou pouco, em 1957, McCarthy morreu no mais completo esquecimento.

Com a morte de Stalin em 1953 seu sucessor Nikita Krushev, procurou amenizar os confrontos com os EUA, desenvolvendo a chamada coexistência pacífica.

A corrida armamentista prosseguiu, com reflexos na conquista do espaço. Quem começou a explorar a tecnologia de foguetes foram os alemães, que produziram as temíveis bombas V2. Mas com o fim da guerra e com a derrota dos alemães, muitos cientistas desse país foram trabalhar nos EUA e na URSS.

Em 4 de outubro de 1957, os soviéticos enviaram o primeiro satélite artificial ao espaço o Sputnik I. No ano seguinte, os estadunidenses responderam lançando o Explorer I. Os soviéticos colocaram os primeiros seres vivos no espaço: a cadela Laika, em 1957, e o cosmonauta Yuri Gagarin, em 1961. Já os EUA lançaram no espaço o primeiro satélite de comunicação. Em julho de 1969 os astronautas do Apolo XI pousaram na Lua.

- **Estados Unidos**

Ao final da Segunda Guerra a única nação que saiu do conflito fortalecida econômica e militarmente foram os EUA. A Inglaterra, que antes fora a mais poderosa nação do mundo perdera muito poder com as duas guerras mundiais, e via, aos poucos, seu império se diluir. A França, ocupada durante a guerra, lutava por uma recuperação. A Alemanha, o Japão e a Itália estavam arrasados. A URSS tivera baixas humanas e materiais terríveis. Já os povos africanos e asiáticos agitavam-se em busca da independência das metrópoles européias.

Além da prosperidade econômica, o governo Truman teve sucesso na ocupação e recuperação do Japão. O general Douglas MacArthur, com a ajuda do imperador Hiroito, obteve um elevado grau de cooperação dos japoneses. O outrora inimigo tornou-se aliado, afastando-se dos princípios militaristas e adotando um modelo democrático alinhado aos EUA.

O vencedor das eleições de 1952 foi o republicano Dwight Eisenhower. O governo Eisenhower, por meio da CIA, ajudou os militares da Guatemala a derrubarem o presidente Jacob Arbenz, que se opunha aos interesses da United Fruit Company, empresa estadunidense. A CIA também ajudou a derrubar o governo nacionalista iraniano liderado pelo Primeiro Ministro Mohammed Mossadegh. Abertamente os estadunidenses apoiavam ditaduras na República Dominicana, em Cuba, Portugal e Espanha.

Em 1955 Eisenhower encontrou-se com Krushev em 1955, articulando a “coexistência pacífica”. Ao final de seu governo Eisenhower não conseguiu evitar que a URSS se transformasse em uma potência militar. Na Europa os franceses se transformaram em críticos ferrenhos da Otan. Já na América Latina, o apoio a regimes ditatoriais derrubava o prestígio dos EUA como defensor do “mundo livre”.

A década de 1960 começou com um otimismo exagerado. O democrata John Kennedy venceu as eleições. Entretanto o presidente tinha uma série de problemas a serem resolvidos, a guerra do Vietnã, a taxa de desemprego, que chegava a 6%, o déficit na balança comercial e o agravamento da questão étnica.

Muitos conflitos acirraram os ânimos quando o assunto se tratava dos direitos civis para negros, vários atentados, tentavam intimidar a luta dos negros pelos direitos iguais. Em 1963 Martin Luther King liderou uma marcha com mais de 250 mil pessoas em Washington, sensibilizando a nação. Em 1965 foi aprovada a Lei dos Direitos Civis que pôs fim aos abusos sofridos pelos negros em vários Estados.

Apesar da igualdade civil ser uma realidade, a desigualdade econômica e o preconceito continuavam fortes na criação de ódios e ressentimentos. Malcom X, pregava o combate sem tréguas e com todos os meios ao racismo, bem como ao imperialismo. Foi assassinado em 1965, bem como Martin Luther King em 1968.

Na política externa, Kennedy apoiou os elementos anticomunistas que desembarcaram em Cuba para derrubar Fidel Castro. A operação resultou em um fiasco enorme. Em 1962, após ter descoberto que os soviéticos estavam construindo em Cuba, plataformas para o lançamento de mísseis nucleares, Kennedy agiu com firmeza, colocando o mundo à beira de uma guerra nuclear, os soviéticos acabaram recuando de sua posição.

No dia 22 de novembro de 1963, em Dallas, Kennedy foi assassinado. Com a morte de Kennedy assumiu o vice-presidente Lyndon Johnson, que reduziu impostos, gerando um progresso econômico recorde, e conseguiu aprovar um projeto de lei que protegia os afrodescendentes e diminuía drasticamente o desemprego. Em 1964 Johnson foi eleito como o “candidato da paz”. Entretanto o candidato que pregava a paz apoiou golpes militares na América Latina, Brasil por exemplo, ajudou a sustentar regimes opressivos e envolveu diretamente seu país na Guerra do Vietnã.

- **Conflitos**

Guerra da Coréia (1950-1953)

No começo do século XX a Coréia passou para o domínio japonês. Continuando assim até o final da Segunda Guerra Mundial, quando foi libertada pelos aliados. Livres do domínio japonês, os coreanos acabaram divididos por causa da Guerra Fria: a Coréia do Norte, comunista, aliada da União Soviética, e a Coréia do Sul, capitalista aliada dos EUA.

Em 1950 a Coréia do Norte invadiu a Coréia do Sul obtendo vitória fácil. Diante do avanço comunista em território sul coreano o presidente dos EUA, Truman, conseguiu, do Conselho de Segurança da ONU, autorização para intervir no país asiático. O chefe da operação era o general Douglas MacArthur.

Com a entrada dos EUA na guerra, as coisas mudaram radicalmente. Seul foi reconquistada, os comunistas começaram a retroceder em todas as frentes e Pyongyang, capital da Coréia do Norte, foi ocupada. A derrota iminente dos norte coreanos levou a China a entrar na guerra a favor de seus aliados comunistas. A participação da China promoveu o equilíbrio entre as forças em conflito.

A guerra só terminou em 1953, sem um vencedor, pois a Península Coreana continuou dividida. Depois da guerra a Coréia do Sul teve um grande crescimento econômico, tornando-se um dos “tigres asiáticos”, enquanto a Coréia do Norte permaneceu isolada. Na década de 1990, mesmo com o colapso da URSS, o regime norte-coreano continuou duro e fechado.

Guerra do Vietnã (1959-1975)

Colônia da França, o Vietnã conquistou a independência. Porém, apesar de independente, era um país dividido: O Vietnã do Norte era comunista, o Vietnã do Sul era capitalista. Temendo a expansão do comunismo os EUA passaram a apoiar o governo do Vietnã do Sul.

Em razão do crescimento da guerrilha comunista, os vietcongues, os norte-americanos enviaram tropas para o Vietnã em 1965. O presidente Lyndon Johnson acreditava que seria uma vitória fácil. A realidade acabou mostrando-se diferente. Apoiados pela população e pelo Vietnã do Norte, os guerrilheiros vietcongues infernizavam o dia a dia dos soldados estadunidenses.

Armadilhas, ataques suicidas e ações bem ordenadas faziam com que as baixas aumentassem. Com isso, a opinião pública estadunidense começou a exigir a saída dos EUA da guerra. Os líderes do Vietnã do Norte Ho Chi Minh e Nguyễn Giap passaram a contar com a simpatia internacional.

No governo do presidente Nixon, os EUA iniciaram a fase do desengajamento. Depois de marchas e contramarchas, o governo estadunidense, pressionado pela opinião pública e pelos fracassos na guerra, assinou um cessar-fogo, janeiro de 1973, retirando então grande parte de suas tropas.

Sem a ajuda estadunidense, o governo do Vietnã do Sul tinha seus dias contados. Em 1975, depois da decisiva vitória de Xuan Loc, os norte vietnamitas ocuparam Saigon, que passou a se chamar cidade Ho Chi Minh em homenagem ao legendário líder comunista falecido em 1969. Em julho de 1976, o país foi reunificado sob o nome de República Popular do Vietnã, tendo em Le Duc Tho sua mais importante figura.

Em 1968 verificou-se forte recrudescimento dos protestos pacifistas, mediante gigantescas manifestações de massa nas ruas das grandes cidades dos EUA. Em escala mundial, notadamente na Europa ocidental, milhões de pessoas saíram às ruas exigindo que as tropas estadunidenses deixassem o Vietnã. Nesse clima, Johnson não concorreu a mais um mandato nas eleições de 1968. O vitorioso foi o republicano Nixon, beneficiado com o assassinato de Robert Kennedy, único democrata que provavelmente seria eleito.

Apesar de ter realizado intervenções militares no Camboja e no Laos, Nixon retirou as tropas estadunidenses do Vietnã. Também visitou Pequim, aproximando-se da China. Quanto à América Latina, apoiou as ditaduras. Envolvido no escândalo de Watergate, espionagem na sede do grupo opositor, o Partido Democrata, Nixon, que havia sido reeleito em 1972, renunciou em 1974.

Com a renúncia de Nixon em 1974, assumiu Gerald Ford, que fez um governo fraco e apagado. Sua pressa em perdoar Nixon gerou grande desconfiança, tanto que, nas eleições de 1976, o vitorioso foi Jimmy Carter.

Carter foi considerado um presidente bem intencionado, contudo, o contexto histórico era difícil. A recessão provocou um grande aumento do desemprego. A inflação aumentava sem parar. A crise econômica e o fracasso na política externa, queda do xá Reza Pahlevi, no Irã e de Somoza na Nicarágua, dois aliados dos EUA e a invasão soviética no Afeganistão, fizeram com que Carter perdesse a reeleição de 1980.

O vitorioso foi Ronald Reagan, republicano. Com Reagan houve o reaquecimento da Guerra Fria; ele chamava a URSS de "Império do Mal". Acelerou a corrida armamentista, invadiu Granada, ilha caribenha governada por esquerdistas, apoiou os contrarrevolucionários que combatiam o governo sandinista na Nicarágua.

No plano econômico Reagan ergueu a bandeira do neoliberalismo. Reduziu impostos, aumentou os gastos militares, diminuiu os investimentos em áreas sociais. É possível afirmar que seu governo derrotou a inflação, agradou a eleitores ricos e a classe média alta, porém contraiu enormes déficits orçamentários. O problema é que um dia a dívida teria que ser paga, mas isso ficou para os próximos governos.

A política neoliberal defendida por vários economistas foi implantada também no Reino Unido pela Primeira Ministra Margareth Thatcher, eis algumas características dessa política econômica:

- Pressão por abertura de mercados;
- Redução ou extinção de taxas alfandegárias, defesa do livre comércio;
- Liberdade de circulação de capitais;
- Incentivo às privatizações;
- Redução da participação do Estado na economia.

Apesar do discurso a prática das nações mais ricas nem sempre foi essa. Era muito comum descobrir-se que as nações davam subsídios para a agricultura, muitas vezes elevando taxas alfandegárias para proteger tanto os produtos agrícolas como a produção industrial.

De uma forma geral Ronald Reagan foi bem, pois conseguiu reeleger-se em 1984 e fez seu sucessor, George Bush, em 1988. Bush obteve enormes êxitos na política externa, viu o fim da URSS, conseqüentemente o fim da Guerra Fria, venceu a Guerra do Golfo, porém a crise econômica e falta de carisma o levaram à derrota nas eleições de 1992.

- **URSS**

A URSS estava arrasada no final da Segunda Guerra Mundial. A recuperação foi difícil, e o povo pagou um alto custo por ela. Até 1953, o país foi governado com mãos de ferro por Stalin. Apesar dos problemas os progressos científicos e o poderio militar aumentavam consideravelmente.

Para os críticos a URSS tinha uma economia emperrada, pouco competitiva e totalmente obsoleta, falta de liberdade, campos de concentração, os gulags, violações aos direitos humanos, imperialismo acentuado a imposição do modelo soviético aos países da Europa oriental, burocracia ineficaz, mas com muitos privilégios, e um serviço secreto, KGB, controlando o cotidiano dos cidadãos. A ascensão de Nikita Krushev marcou um novo direcionamento na política externa e interna da URSS.

No XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, PCUS, Krushev apresentou um relatório no qual revelou, com provas contundentes, os erros políticos e técnicos cometidos por Stalin. Denunciou ainda que Stalin incentivava o “culto à personalidade”, com essas denúncias Krushev aumentou sua popularidade e passou a governar o país com um novo estilo.

Em outubro de 1956, em Budapeste, Hungria, os operários e os estudantes protestaram contra o governo. Elementos contrários ao regime aproveitaram a situação para mudar a trajetória do socialismo húngaro. A intervenção militar liderada pelos soviéticos foi eficaz, e a insurreição húngara foi esmagada em um banho de sangue.

A repressão fez com que muitas pessoas, desiludidas abandonassem os partidos comunistas, em especial na Europa oriental. No início da década de 1960 o clima era de otimismo na URSS, as conquistas espaciais, os avanços tecnológicos, as melhorias sociais, um clima de maior liberdade e o sonho de ultrapassar em todos os sentidos as grandes nações capitalistas. Uma visão mais acurada, porém observa uma sufocante burocracia, estatísticas forçadas, carência de bens de consumo, privilégios para a nomenclatura e uma economia que diminuía o ritmo de crescimento.

No plano externo as contestações dos países satélites aumentavam. Na Alemanha Oriental, em 1953, uma revolta operária foi sufocada. Em 1956 houve repressão na Polônia. Em 1961 foi construído o Muro de Berlim, para impedir a fuga de pessoas para a Alemanha capitalista.

As divisões no mundo socialista acentuaram-se no início da década de 1960. A China, por razões políticas, ideológicas e de fronteiras, afastou-se da URSS. Na Albânia, Enver Hoxha, um stalinista repudiou o chamado “revisionismo” soviético, alegando que o PCUS, se afastara dos princípios do marxismo-leninismo. Nessa época a Albânia se aproximou da China. A Romênia sobre a liderança de Nicolau Ceausescu, a partir de 1965, adotou uma política independente em relação a Moscou que perdurou até a queda deste governante em 1989.

Em 1964, o fracasso da política agrícola foi o motivo alegado para que Krushev fosse aposentado. Paulatinamente, Leonid Brejnev emergiu como principal liderança. A “era Brejnev” (1964-1982) foi marcada pela estagnação, pela burocratização, por desenfreada corrupção e pela repressão, como foi o caso da intervenção na Tchecoslováquia.

Em 1968, seguindo o exemplo do Partido Comunista Romeno, a Tchecoslováquia no programa de seu Partido Comunista, afirmava “estar politicamente ligado à URSS, mas socialmente marcado pelo exemplo iugoslavo e economicamente aberto ao Ocidente.”

Apesar de pressionado pela URSS e pelos demais países do Pacto de Varsóvia, Alexander Dubcek anunciou que manteria as novas diretrizes propostas. Teve o apoio do líder iugoslavo Tito, que foi recebido calorosamente em Praga. O governo tcheco adotou uma posição crítica em relação a Moscou.

Na noite de 20 para 21 de agosto de 1968, as tropas do Pacto de Varsóvia invadiram a Tchecoslováquia. Apesar disso, Dubcek ainda permaneceu no poder. Admitiu a presença das tropas soviéticas no país, mas continuava adotando a mesma linha política que levava à ruptura com Moscou.

Em abril do ano seguinte, os principais personagens que desencadearam a chamada “Primavera de Praga” foram afastados da direção do partido. Dubcek foi substituído por Gustav Husak.

Com a morte de Brejnev em 1982, Yuri Andropov chegou ao poder, mas faleceu logo. O mesmo aconteceu com seu sucessor, Konstantin Tchermenko. Em 1985, ocorreu a ascensão de Mikhail Gorbachev. A abertura econômica, perestroika, e a transparência de atitudes, glasnost, foram as normas que regeram o governo de Gorbachev. Muitos analisaram essas medidas como derrota do socialismo, mas foram o passo para o fim da Guerra Fria e o início de um processo democrático tanto na URSS quanto nos países da Europa oriental, chamados de Cortina de Ferro. Apesar do sucesso externo, a economia foi de mal a pior. Nas Repúblicas Bálticas, Letônia, Estônia e Lituânia, aumentavam os movimentos separatistas, Gorbachev perdia o apoio popular.

As reformas econômicas de Gorbachev fracassaram. A situação piorou ainda mais. Ao que parece, os reformadores desejavam ter as vantagens do capitalismo sem perder o socialismo. Em março de 1991, um plebiscito confirmou que 76% dos soviéticos desejavam que fosse mantida a união do país, na forma de uma “federação renovada de repúblicas soberanas” com direitos iguais. Em agosto de 1991, burocratas do Partido deram um golpe contra Gorbachev, o golpe fracassou. A KGB foi dissolvida e o Partido Comunista posto na ilegalidade.

O golpe acabou abrindo portas para os movimentos de independência das repúblicas que compunham a URSS, Gorbachev cada vez mais ofuscado por Yeltsin, presidente da Rússia, tentava costurar um tratado da união. Sem o conhecimento de Gorbachev os líderes da Rússia, Ucrânia e Bielo-Rússia, criaram a Comunidade dos Estados Independentes. Era o fim da URSS. No dia de natal de 1991, Gorbachev renunciou.

• **A Europa ocidental**

Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa sofreu um processo de grande decadência. As destruições provocadas pela guerra e a descolonização da África e Ásia fizeram com que os antigos impérios coloniais se esfacelassem.

Nesse período, a maioria dos países europeus gravitava em torno dos EUA, pois temia uma invasão soviética ou mesmo a subversão interna. No terreno político, logo após a guerra, as esquerdas participaram de vários gabinetes, França, Bélgica e Itália.

Com a Guerra Fria, os comunistas foram afastados desses governos. A direita conseguiu um novo alento. Apesar disso, os socialdemocratas conseguiram obter êxitos eleitorais em alguns países. Em 1968 ocorreu uma onda de agitação revolucionária em grande parte da Europa. Estudantes e intelectuais, imbuídos de princípios marxistas e anarquistas, pretendiam transformar a sociedade. Na França, as contestações foram violentas, desgastando o governo Charles de Gaulle, que renunciou no ano seguinte e foi substituído por Georges Pompidou.

• **Japão**

Vencido na Segunda Guerra Mundial, o Japão tirou lições da derrota. Adotou-se no país, uma Constituição parecida com a das democracias ocidentais. Diversos fatores contribuíram para o crescimento japonês:

- Ajuda dos EUA, pois o Japão ocupava uma posição geográfica estratégica para os interesses estadunidenses;
- Existência de mão de obra barata;
- Cultura que valoriza o trabalho;
- Abertura do mercado norte americano aos produtos japoneses;
- Importação maciça de tecnologia, em grande parte oriunda dos EUA;
- Não participação na corrida armamentista;
- Construção de uma poderosa frota mercante.